

## **Apresentação do Dossiê**

Uma análise das publicações sobre os métodos de pesquisa científica no campo das Ciências Sociais revela a ausência de discussões da aplicação comparativa entre os dois principais protocolos metodológicos de pesquisa – quantitativo e qualitativo. O resultado, de maneira geral, tem afetado negativamente a formação metodológica de futuros pesquisadores nessa área.

Presentemente se observa que o debate sobre métodos de pesquisa nas Ciências Sociais ocorre num plano secundário, o que contrasta com a carência na formação de recursos humanos nesta área. Igualmente se constata que os recursos humanos formados no campo das Ciências Sociais, na sua maioria, apresentam deficiências no que diz respeito à escolha correta de técnicas de pesquisa, seja na dimensão quantitativa ou qualitativa.

No âmbito da divergência a respeito da utilidade, ou não, de um ou outro método de pesquisa, subjaz uma certa competição sobre qual o melhor método para explicar fenômenos políticos e sociais.

Nesse cenário, infelizmente, parece que os futuros pesquisadores são compelidos a se posicionar a favor ou contra determinado método. É realmente necessário tomar partido nessa discussão? Acreditamos que, do ponto de vista da avaliação de determinadas técnicas de pesquisa (quantitativas ou qualitativas), o estudante de Ciências Sociais não pode definir sua escolha com base na “intuição”, no “achismo” ou por “ouvir falar”.

O estudante precisa conhecer tanto as técnicas quantitativas quanto as qualitativas para discutir a sua opção por uma ou outra, não confundindo epistemologia com método. Presentemente, o profissional da área de Ciências Sociais precisa dominar as diferentes técnicas da metodologia de pesquisa, pois ele não é só um “consumidor” da pesquisa, mas dele se espera também contribuições no processo de construção de conhecimento. Toda e qualquer técnica de análise tem limites e deficiências. O pesquisador necessita conhecer essas deficiências para construir um conhecimento sobre a realidade.

Essa tarefa implica na necessidade do pesquisador conhecer, além das etapas do desenho e desenvolvimento da pesquisa, quais as técnicas mais apropriadas para o problema formulado. Quando um profissional das Ciências Sociais se compromete com alguns princípios de pesquisa é crucial que ele conheça esses princípios, sua natureza e o impacto dos compromissos ao assumi-los.

Com base nessas observações, este Dossiê foi planejado para tentar mostrar que existem mais pontos de convergência entre técnica(s) de pesquisa do que desacordos. Sendo necessário tratá-los integralmente e não como áreas separadas. A desarticulação entre esses dois polos pode prejudicar a construção do conhecimento. Isto não significa adotar atitudes ecléticas banais onde tudo serve. Pelo contrário, acredita-se que é possível estabelecer linhas consistentes de análise de fenômenos sociais com diferentes técnicas de análise sem abdicar de determinadas orientações epistemológicas.

Nesse contexto, é necessário um questionamento permanente das técnicas de pesquisa, para que o investigador tenha consciência dos seus limites e alcances. É fundamental que o pesquisador entenda que uma pesquisa nunca é neutra. Por trás de

qualquer estatuto ou pesquisa existem interesses com base nos pressupostos teórico metodológicos do pesquisador. Tais pressupostos raramente são explicitados, embora sejam facilmente identificáveis.

Busca-se simplesmente tratar esta temática, levando em conta a necessidade de trabalhar compreensivamente os temas complexos do campo social. Pretende-se, portanto, que os artigos incluídos neste Dossiê proporcionem uma melhor e mais aprofundada compreensão dos limites e possibilidades do uso de diferentes técnicas de análise dos fenômenos sociais e políticos.

Igualmente, o conjunto de artigos busca evidenciar as fronteiras entre as boas práticas nos métodos quantitativos e qualitativos. Entendemos que existem diferenças nas técnicas demonstradas, mas acreditamos que cada artigo comunica dois valores centrais da análises sociais: rigor e ética. Esses dois elementos são centrais em qualquer tipo de pesquisa, pois toda análise social precisa rigor e ética na sua aplicação. O segundo elemento essencial a ser destacado nos artigos aqui incluídos diz respeito ao reconhecimento de que as formas para melhorar o rigor e ética dependem da técnica escolhida – qualitativa ou quantitativa. Esperamos que os artigos possam servir como referência para pesquisadores que objetivam aperfeiçoar o rigor e ética nas suas análises.

O terceiro elemento que gostaríamos de salientar se refere às lições que podem ser derivadas dos avanços nas técnicas qualitativas como subsídios para melhorar as técnicas quantitativas e vice-versa. Um aspecto fundamental deste Dossiê é o de tentar mostrar que não existe uma técnica de pesquisa superior à outra. O uso de uma ou de outra técnica depende do contexto, dos objetivos e do que será feito com os resultados gerados por uma investigação. O que se objetiva é desmistificar a ideia de que técnica de pesquisa está vinculada a uma determinada epistemologia. Tal pensamento tem sido deletério na formação de recursos humanos que pretendem fazer das Ciências Sociais seu campo de trabalho. Presentemente, o pesquisador nas Ciências Sociais está obrigado, por dever profissional, a conhecer e, sobretudo, saber aplicar a ampla gama de diferentes técnicas de pesquisa sem que isso signifique abdicar da teoria com a qual se identifica.

Esperamos que os textos aqui incluídos mostrem esse caminho.

Os organizadores:

**Aaron Schneider**

(University of Denver)

**Henrique Carlos de Oliveira de Castro**

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Brasil)

**Marcello Baquero**

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Brasil)